

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS INGRESSANTES EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE ENSINO MÉDIO DO *CAMPUS* PAU DOS FERROS DO IFRN

Ingridh Fernandes Diógenes ¹
Poliana Lopes Alecrim ²
Maikon Moises de Oliveira Maia ³

INTRODUÇÃO

A Educação Física pode ser considerada uma prática pedagógica que tem como principal missão introduzir e estimular o aluno, por meio do seu próprio corpo, a vivenciar assuntos relacionados a cultura corporal do movimento e suas manifestações, tornando assim, o discente um ser ativo e crítico, na sua própria aprendizagem.

Este estudo⁴ surge a partir da necessidade de conhecer a realidade de aulas vividas pelos alunos ingressantes no *Campus* Pau dos Ferros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, na disciplina de Educação Física, sendo que essas informações podem ser consideradas de suma importância para auxiliar ao docente em seu planejamento tornando as aulas mais compreensíveis.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi investigar como se realizavam as aulas de Educação Física de alunos ingressantes em cursos técnicos integrados no *Campus* Pau dos Ferros do IFRN no ano de 2019

O presente estudo, é fruto de discussões e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UERN-CAMEAM/IFRN onde os alunos de licenciatura em Educação Física (UERN) atuando junto ao IFRN puderam reconhecer a importância de informações prévias sobre como aconteciam as aulas de Educação Física para um planejamento possível de ser executado diminuindo a possibilidade de intercorrências.

Foi adotado como aparato metodológico a pesquisa descritiva a partir de uma abordagem quantitativa. Como forma de delimitar o campo de estudo, considerou-se como população alunos ingressantes no ano de 2019 nos cursos técnicos integrados do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN.

As pesquisas apontam que as aulas de Educação Física devem ser planejadas e executadas considerando a relação teoria e prática, pois acredita-se que os alunos podem vivenciar de forma prática o que viram na teoria dando sentido e tornando mais acessível a compreensão do conteúdo. No entanto, apesar de estudos mostrarem a importância deste

¹ Graduanda de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ingridhdiogenesf@gmail.com;

² Graduanda de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, poliannalopes97@gmail.com;

³ Mestre em ensino pela UERN; Docente do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, maikon.maia@ifrn.edu.br;

⁴ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do edital 07/2018 que financia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

componente curricular obrigatório na educação brasileira (Educação Física) e a partir dos dados colhidos, percebe-se instituições de ensino negando aulas de Educação Física aos discentes.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa. Nesse contexto, o método de pesquisa descritiva, “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1991, p.1). Aragão (2013), acrescenta que este tipo de estudo descreve a realidade não se destinando a explicá-la ou nela intervir.

Para analisar as informações colhidas, foi utilizada a abordagem metodológica quantitativa, a qual utiliza a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, a relação entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002). Nesta perspectiva, percebe-se que a abordagem quantitativa se relaciona com a pesquisa descritiva na medida em que Fonseca (2002) e Gil (1991) relatam o estabelecimento de relações entre variáveis.

Como delimitação do campo de estudo, considerou-se como população alunos ingressantes de cursos técnicos integrados do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN do ano de 2019. A amostra se constituiu de 187 alunos, de um universo total de 222, advindos de escolas públicas e privadas.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas por meio de formulário eletrônico (Google Docs). A utilização deste formulário se deu pela diversidade de características vantajosas que ele possibilita, já que está em um meio acessível que é a Internet. Da Silva, Da Silva Lós e Da Silva Lós (2011) complementa afirmando que este tipo de recurso utilizado por meio da internet é tida como um espaço compartilhado entre usuários em que estes podem criar, inserir, editar, compartilhar, comentar conteúdos, o que em outros tempos não era possível.

Para melhor atender aos objetivos deste estudo, analisou-se 2 (duas) questões, a saber: se existiam aulas de Educação Física nas escolas em que os alunos estudavam; e como elas aconteciam (se eram de forma teórica e prática, somente teórica ou somente prática). Como meio de tabular/organizar os dados colhidos, foi utilizado o programa de planilhas da Microsoft Excel® versão 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física pode ser entendida como uma prática pedagógica que a depender do docente, da realidade da escola e de seus alunos é possível ser trabalhada de várias formas, uma vez que permite ao discente vivenciar por meio do próprio corpo as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, como por exemplo: lutas, jogos, conhecimentos sobre o corpo, entre outros.

Assim, torna-se primordial o docente elaborar estratégias de aulas que tente atrair os alunos a participarem de forma mais prazerosa o que vai contribuir com a apreensão/aquisição de conhecimentos.

Nesse sentido, como forma de compreender melhor a realidade vivida pelos alunos ingressantes no *Campus* Pau dos Ferros do IFRN no ano de 2019 e, de forma específica, obter informações sobre a existência e o desenvolvimento das aulas de Educação Física, percebeu-se que o número de alunos que tiveram aulas práticas e teóricas é bastante relevante (72% n=135).

Pode-se considerar isso algo positivo levando em consideração que por meio de aulas que tenham um caráter teórico/prático, o educando tende a relacionar os conteúdos vistos dando sentido e tornando mais fácil o aprendizado. De acordo com Darido (2004), este tipo de situação pode promover ao aluno uma aprendizagem ativa, prazerosa, significativa e consciente.

Brasil (1998) reforça que ao trabalhar dentro dessa perspectiva, o aluno se tornará o protagonista em seu processo de aprendizado, uma vez que possibilita a criação de espaços para a tomada de decisões ou a solução de problemas.

Outro ponto que merece destaque, é que parte dos alunos tiveram aulas somente práticas (2% n=4) ou somente teóricas (18% n=34). Esses dados, se tratando de aulas práticas, se relacionam com as palavras de estudiosos do assunto os quais relatam que

As aulas práticas estão ficando escassas, graças à falta de espaços físicos – adequados ou não - ou mesmo de vestiários para a higiene pós aula. Os professores ficam desmotivados, já que não tem material nem espaços para trabalhar. Além disso, a política salarial imposta para os profissionais da Educação faz com que muitos fiquem desestimulados com a profissão e migrem para outras, buscando uma forma de viver dignamente. (Ramos e Santiago,2013 p.5839)

Observa-se que a falta de recursos e condições de trabalho de professores refletem diretamente no desenvolvimento das aulas. No entanto, apesar de todas as dificuldades encontradas recomenda-se que as aulas sejam planejadas englobando o dueto teoria/prática, visto que em pesquisa realizada por Silva et al. (2014) concluiu-se que as aulas teóricas aliadas às práticas são na concepção dos alunos a melhor forma de ensino para a Educação Física.

Um quesito que chama bastante atenção é que 8% (n=14) dos alunos, conforme os dados colhidos, relataram que não existiam aulas de Educação Física. Este fato deve ser encarado com bastante estranheza, pois a partir de documentos oficiais a Educação Física deve ser oferecida por todas as escolas dentro do território brasileiro, conforme expõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) em seu artigo 26 e parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

Nesse sentido, o fato percebido por meio dos resultados obtidos vai em direção oposta ao que a Base Nacional Comum Curricular declara:

o componente curricular Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonísticas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos (BNCC, 2018 p.213).

Portanto, percebe-se que possivelmente foi negado aos alunos a vivência/conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, da cultura corporal de movimento que podem contribuir para a construção de cidadãos que sejam capazes de intervir de forma crítica na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, foi possível observar por meio deste estudo que a maioria dos alunos tiveram aulas de Educação Física. A existência dessas aulas foram predominantemente de forma teórica e prática. Percebeu-se ainda, que uma pequena parcela tiveram aulas somente práticas ou teóricas. Observa-se ainda, um fator bastante preocupante, que é a não existência de aulas de Educação Física por alguns estabelecimentos de ensino negando a oferta de um componente curricular obrigatório dentro da Educação brasileira.

Com base em toda a discussão desencadeada e considerando que a Educação Física é um componente curricular que necessita constantemente ser estudado para que possa despertar nos alunos a prática consciente e crítica, deixa-se como sugestão de estudos futuros investigar as

causas de estabelecimentos de ensino de educação básica que não oferecem o componente curricular de Educação Física.

Palavras-chave: Aula; Educação Física; Ensino.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Praxis*, [s.l.], v. 3, n. 6, p.59-62, 10 fev. 2013. **Revista Praxis**. <http://dx.doi.org/10.25119/praxis-3-6-566>. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566/528>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 2 de abril de 2019.

DA SILVA, A.; DA SILVA LÓS, D. E.; DA SILVA LÓS, D. R. Web 2.0 e pesquisa: um estudo do Google Docs em métodos quantitativos. **RENOTE**, v. 9, n. 2, 2011.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 18, n. 1, p.6180, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed São Paulo: Atlas, 2002.

RAMOS, M. R. B.; SANTIAGO, L. V. As representações das aulas teóricas de educação física sob o ponto de vista dos alunos do ensino médio. In: congresso nacional de educação, 2013, Curitiba. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba: Champagnate, 213. p. 5836 - 5851. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8702_5045.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, E. A. N. da et al. A percepção de alunos do 8º e 9º anos de escolas públicas de teresina/pi sobre as aulas teóricas e práticas de educação física. **Fédération Internationale D'éducation Physique: FIEP Bulletin On-line**, Foz do Iguaçu, v. 84, p.1-7, 2014. Trimestral. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4444/8690>. Acesso em: 02 abr. 2019.